

BOLETIM

DA COMISSÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Comissão Nacional de Educação Popular em Saúde - julho/96 - nº 7 - Rua Uranos, 1496/sala 401 - Olaria - RJ - CEP: 21060-070 - Tel: (021)590-1998

EDITORIAL

A educação popular apresenta-se hoje como instrumento de alargamento do cuidado à saúde, na medida em que se dedica a ampliação da inter-relação entre os diversos atores sociais (institucionais e populares), envolvidos em problemas específicos de saúde, reorientando suas práticas, saberes e lutas, não mais a partir de uma norma considerada cientificamente e universalmente correta, mas a partir de seus interesses, valores e entendimentos.

Pode-se afirmar que uma grande parte das experiências de educação popular em saúde estão hoje voltadas para a superação do fosso cultural existente entre os serviços de saúde, as organizações não-governamentais, o saber médico e mesmo as entidades representativas dos movimentos sociais de um lado e, de outro, a dinâmica de adoecimento e de cura do mundo popular. Fazem-no a partir de uma perspectiva de compromisso com os interesses políticos das classes populares, mas reconhecendo, cada vez mais, a sua diversidade e heterogeneidade. Priorizam a relação com os movimentos sociais por serem expressões mais elaboradas desses interesses. Atuando a partir de problemas de saúde específicos ou de questões ligadas ao funcionamento global dos serviços, buscam entender, sistematizar e difundir a lógica, o conhecimento e os princípios que regem a subjetividade dos vários atores envolvidos, de forma a superar as incompreensões e mal-entendidos ou tornar conscientes e explícitos os conflitos de interesse. Dedicam-se à ampliação dos canais de interação cultural e negociações (cartilhas, jornais, assembléias, reuniões, cursos, visitas, etc.) entre os diversos grupos populares e os diversos tipos de profissionais e instituições.

A educação popular não é o único projeto pedagógico a valorizar diversidade e heterogeneidade dos grupos sociais, a intercomunicação entre diferentes atores, o compromisso com as classes subalternas, as iniciativas dos educandos e o diálogo entre o saber popular e o saber científico. Mas para o setor saúde brasileiro, a participação histórica no movimento da educação popular foi marcante na criação de um movimento de profissionais que busca romper com a tradição autoritária e normatizadora da relação entre os serviços de saúde e a população. Apesar de uma certa crise do conceito da educação popular nos novos tempos, é ele que vem servindo para identificar e instrumentalizar a diversidade de práticas emergentes. Nestas experiências, os vários aspectos metodológicos valorizados se articulam de um modo peculiar, inovador e pioneiro, diferenciado do que ocorre em outros continentes.

A continuidade do esforço de mapeamento e análise dessas experiências tem, pois, um papel no delineamento e ampliação de caminhos para o enfrentamento da dor e da miséria humana nestes tempos de democracia e pós-modernidade.

É com esta perspectiva que, após vários meses, o nosso boletim volta a circular, buscando manter um mínimo de integração e troca de experiência entre os profissionais de saúde que orientam suas práticas pela metodologia da educação popular.

Muitos eventos e experiências aconteceram neste período. São exemplos o I Curso de Especialização em Educação Popular em Saúde no Ceará; a defesa de várias teses de mestrado e doutorado acerca desta temática; o Curso de Educação em Saúde no Congresso Brasileiro de Ciências Sociais em Saúde; a participação crescente de profissionais de saúde no Grupo de Trabalho sobre Educação Popular da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação; as equipes de apoio em educação e saúde, em formação em várias secretarias municipais e estaduais de saúde.

Escreva sobre sua experiência e os eventos relacionados à área em realização na sua cidade. Este boletim continua como espaço aberto para divulgar reflexões e notícias que estimulem e inspirem o crescimento da Educação Popular em Saúde no Brasil.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

HISTORIANDO O CUIDAR DA SAÚDE DO ADOLESCENTE EM BRASÍLIA/DF

A busca da integração Universidade/Comunidade tem sido um marco histórico do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília, no propósito de formar profissionais mais conscientes da realidade da saúde. A superação da formação hospitalocêntrica e de um modelo médico-cêntrico tem sido buscada, a partir de práticas informativas-formativas que oportunizam uma aproximação concreta dos problemas sociais das comunidades, em áreas menos favorecidas, marginalizadas ou com problemas e riscos à saúde mais iminentes.

O Curso de Enfermagem já vinha desenvolvendo, e com bons resultados, uma proposta inovadora para o ensino de graduação em enfermagem, através de uma *experiência do desenho operacional didático crítico-holístico para a promoção da saúde* em disciplinas da área de saúde da comunidade, proposto por Wright (1990), Alves & Wright (1994), Kisil & Chaves (1994) e Alves (1994).

Dentre os maiores obstáculos enfatizados na elaboração destas propostas de Unidades Integradas de Aprendizagem Acadêmicas, as UNIA's, aparecem:

- a) No ensino - desarticulação com a realidade.
- b) No serviço - inadequado do modelo estrutural dos serviços.
- c) Na comunidade - falta controle social (Portilho & Belaciano *apud* Alves, 1994).

A Coordenação Técnica do Programa Saúde-Brasília supervisionava, então, o andamento das diferentes etapas em cada subgrupo, procurando adequar propostas/propósitos/metabolismos à cada ação/intenção que viesse a surgir, exercendo um papel educativo relevante no processo de construção de cada subprojeto.

A proposta de integração interinstitucional, interdisciplinar e multiprofissional, visando à atenção integral à população adolescente, fase do ciclo vital caracterizada pelas profundas transformações biopsicossociais, vê, através da UNIA-adolescente, resgatar um espaço esquecido, enfatizando-se no paradigma da promoção à saúde, pre-

conizado em Ottawa (OMS, 1996) e ratificado em Adelaide (OMS, 1988), que o adolescente é o agente identificador do processo social e é na adolescência, a última etapa evolutiva, onde ainda se pode interferir positivamente com vistas a garantir uma adultez saudável.

Com estes parâmetros, pretendia-se que a experiência em um projeto com adolescentes se desenvolvesse, utilizando uma metodologia que favorecesse a expressão criativa, a reflexão crítica, o desenvolvimento da auto-estima e o resgate de projetos de vida, facilitando, assim, a eclosão da força interior e natural de predisposição à auto-realização que temos dentro de nós, levando-nos a novas aprendizagens. A expressão da criatividade integradora é a tônica do processo, tendo levado os envolvidos, universidade-serviço-comunidade, a se expressarem mais espontaneamente, reforçando a auto-estima e facilitando a aprendizagem.

Estas técnicas atendem, ainda, às necessidades dos adolescentes, visando levá-los a construir o seu próprio conhecimento, a partir de experiências práticas e da sua vivência cotidiana significativa, ligando-se às transformações do conteúdo programático.

Paralelamente, complementando ou sendo reflexo da técnica que se utiliza com o adolescente, incluía-se o aluno, participando nos trabalhos de grupo, primeiro como observador e, posteriormente, como participante ativo. Pretendia-se com isto que na prática grupal cada um construísse o seu saber e vivesse a sua experiência, compartilhando do saber e experiência dos outros.

Assim, de acordo com a idéia de que a aprendizagem se faz em um processo onde a prática e a teoria se integram e no qual as funções do que ensina e do que aprende são alternadas, o saber produzido no grupo circulava, rompendo-se a dissociação hierárquica entre alguém que supostamente sabe ensinar e outro que supostamente ignora e aprende (Freire, 1991).

Esperava-se que esta experiência levasse os estudantes, docentes, profissionais

de saúde e comunidade envolvida a repensarem suas práticas nas ações de saúde, entendendo a necessidade da interdisciplinaridade no cuidar do ser humano e na eficácia e urgência da promoção da saúde comunitária, através dos projetos de vida elaborados com os adolescentes.

Nossa experiência pode ser organizada em dois momentos: **fundamentação e organização do grupo** (Wright, 1990; Freire, 1991; Alencar, 1986; Winnicot, 1975) e **execução/vivência prática** (Alves & Wright, 1994; Costa, 1993; Rogers, 1981; Picanço, 1993; Matos, 1995).

A partir destas vivências o projeto tem ganhado forças e contribuído para as mudanças necessárias, reconhecendo seus limites e desafios, e engajando-se no movimento de articulação por justiça e equidade que orienta a Educação Popular em Saúde no Brasil.

Elioenai Dornelles Alves

Profª Assistente do Deptº de Enfermagem da UNB, Doutorando na UESC

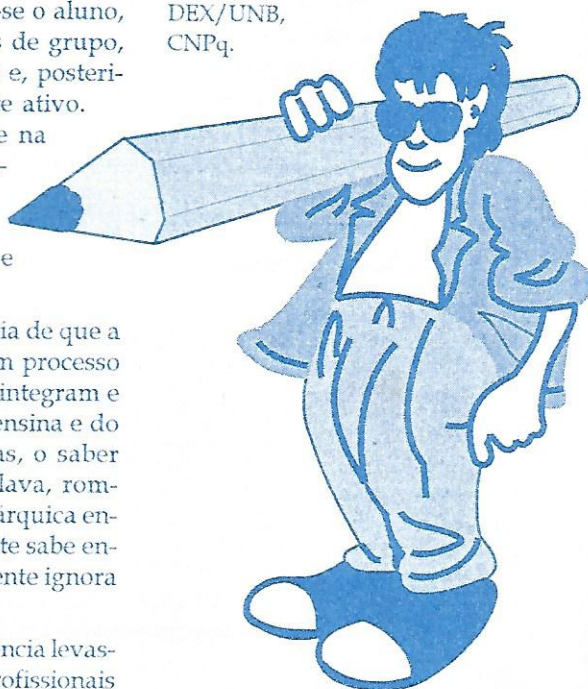
E-mail: elioenai@guarani.unb.br

UNB-Nova Colina Bloco H / 205

70910.900 Brasília /DF

Projeto financiado pelo PROUNI/FS/UNB (F. K. Kellog),

DEX/UNB, CNPq.



PREVENÇÃO E CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS METODOLOGIA COM ESCOLARES

A equipe de Educação em Saúde (Fundação Nacional de Saúde - Go) desenvolveu um trabalho de prevenção da doença de Chagas no município de Alexânia/Goias.

A interpretação da realidade, o conhecimento da estreita relação entre os modos de viver e a ocorrência de doenças permite às pessoas a reflexão necessária para desencadear um processo, onde a mobilização é a tônica. Assim tem sido em todas as grandes endemias trabalhadas e assim aconteceu nas atividades para prevenção da doença de Chagas.

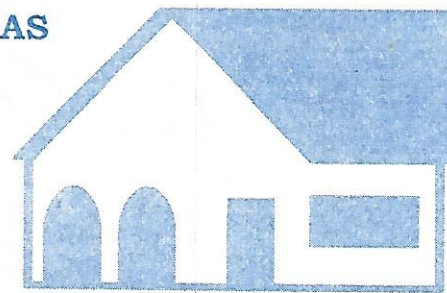
Embasados na publicação do livro "Saúde como Compreensão de Vida", no qual técnicos e professores apresentavam estratégias para se trabalhar com escolares, adaptamos uma metodologia experimental à nossa realidade e condensamos as tarefas e sugestões, formando um guia para o professor.

Escolhemos o município de Alexânia para experimentação por ser uma região com alta infestação triatomínea (barbeiro) e porque conhecíamos alguns anseios daquela comunidade.

No desenvolvimento do trabalho foram considerados os valores e estilo de vida da população. Esta foi estimulada a refletir sobre os fatos, questionar e direcionar mudanças.

Através da Secretaria Municipal de Educação, todos os professores da zona rural foram mobilizados e receberam treinamento de como correlacionar o estudo da endemia às áreas do currículo escolar, como *Comunicação e Expressão, Ciências, Estudos Sociais e Educação Artística*.

Assim, sem prejuízo do conteúdo programático e nem alargamento da carga horária, os alunos desenvolveram atividades intra e extraclasse, que propiciaram aquisição de conhecimentos,

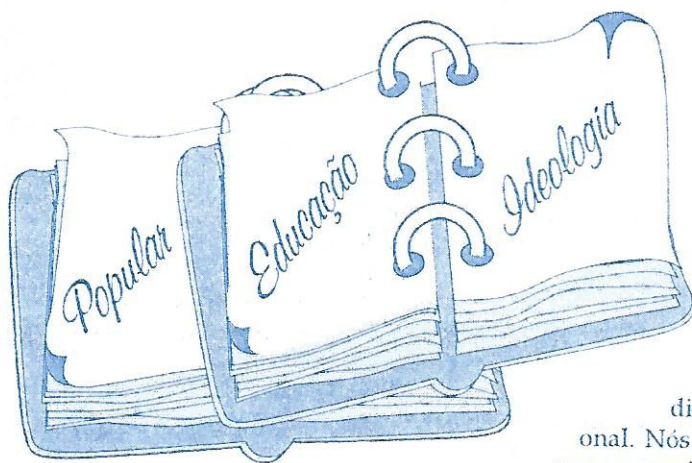


formulação de conceitos e desenvolvimento de habilidades.

Após dois anos de implantação do processo, promovemos um novo levantamento e detectamos o aprofundamento dos conhecimentos sobre a endemia e as medidas preventivas. Em diálogo com os moradores, observamos suas expectativas e interesse em uma ação mais profunda e participativa. A constatação desse fato nos fez refletir e buscar formas de encaminhar, naturalmente, as comunidades à etapa seguinte, ou seja, a reforma das moradias.

*Equipe de Educação em Saúde
Séplan/ENS/Coordenação Regional de Goiás*

MAPEANDO A PRODUÇÃO DA ÁREA

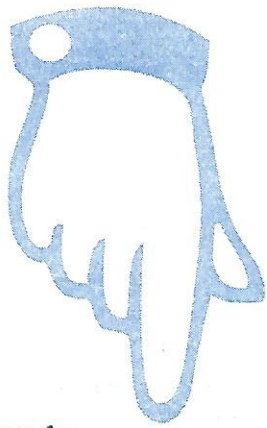


GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire - uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez, 1996 (765 págs.).

Trata-se de uma obra de fôlego, articulando dezenas de colaboradores de todos os continentes para comentar a obra e a vida de Paulo Freire. Destacam-se quatro grandes trabalhos: a) a sua trajetória de vida narrada por sua esposa; análise crítica de seu pensamento por (b) um brasileiro (Moacir Gadotti), (c) um latino-americano (Carlos Alberto Torres: uma biografia intelectual) e (d) um europeu (Heinrich Peter Gerhart: arqueologia de um pensamento). Seguem-se pequenos artigos de autores que analisam seu pensamento sob diferentes ângulos, transmitindo claramente a dimensão de sua repercussão na reflexão pedagógica internacional. Nós educadores populares brasileiros, tendo ainda Paulo Freire conosco, muitas vezes não o lemos. Quem já leu "Pedagogia do Oprimido"?

GARCIA, Pedro Benjamim. *O pêndulo das ideologias; a Educação Popular e o desafio da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994 (118 págs.).

É o primeiro volume da série Educação Popular Hoje, iniciada pela editora Relume-Dumará. Pretende situar a questão da Educação Popular num momento de mutações radicais. Isso significa pensar as múltiplas e localizadas práticas da Educação Popular num âmbito global. A queda do muro de Berlim, o fracasso do socialismo real, a extensão do narcotráfico, a poluição do meio-ambiente, a influência dos meios de comunicação de massa no imaginário coletivo, o pós-modernismo e tantas outras questões, nos colocam diante de temas para os quais ainda estamos tateando respostas. Este livro é uma coletânea de artigos de autores latino-americanos, fundamental para ajudar a delinear os caminhos de uma educação em saúde em tempos de democracia e pós-modernidade.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM NO MERCOSUL

Será realizado de 24 a 26 de outubro de 1996, em Florianópolis. A programação científica vai abordar diferentes temáticas ligadas a Enfermagem no contexto do Cone-Sul, incluindo temas como a formação, pós-graduação, força de trabalho, organização sindical, intercultura; além da oportunidade de intercâmbios de experiências e produção de um documento técnico que sirva de subsídio à enfermagem brasileira e internacional.

Informações

Tel/Fax: (061)347-3551

E.mail: elioenai@guarani.unb.br.

EDUCAÇÃO E SAÚDE E JORNALISMO CIENTÍFICO

O 5º Congresso Brasileiro de Jornalismo Científico - Belo Horizonte, 6 a 8/03/96 - avançou bastante em relação aos anteriores, quanto à abordagem de temas sobre Saúde.

InfoSaúde, um Projeto de Educação para a Saúde; Saúde na Imprensa; Mudança Social Possível; Jornalismo Científico e Doenças Transmissíveis, foram alguns dos temas ali debatidos.

Sendo um Congresso de profissionais da comunicação voltados para o Jornalismo Científico, era de se esperar que a confusão entre o que é Saúde e o que é Assistência Médica já estivesse esclarecida e que a Epidemiologia (pro-

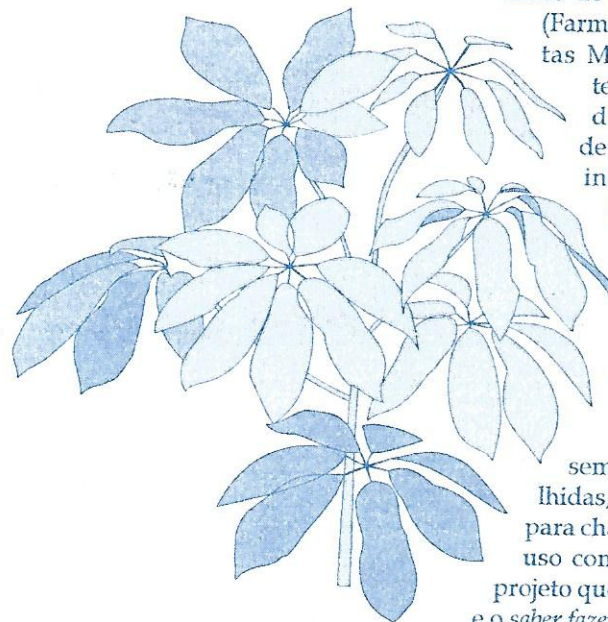
cesso saúde-doença) fosse objeto de maior preocupação.

A Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC) deve ser encarada como o grande meio pelo qual a Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde possa vir a alcançar algumas de suas metas.

Indiscutivelmente a grande tarefa da Articulação é conseguir quebrar o complexo industrial, o de equipamentos médicos, de remédios e o hospitalar, assim como o autodeslumbramento do médico com sua profissão e consigo mesmo.

Isak Beijzman

Médico e Jornalista de Porto Alegre



19ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED

**Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa
em Educação**

22 a 26 de setembro de 1996 em Caxambu, MG.

Trata-se de um evento bastante diferente dos outros congressos e reuniões científicas: se baseia, principalmente, em trabalhos de grupo centrados em um tema específico, onde se discutem trabalhos de pesquisa selecionados previamente. Assim, ele se volta não tanto para novidades temáticas variadas, mas para o aprofundamento da pesqui-

sa no tema. Há um grupo muito interessante de Educação Popular em que participam muitos profissionais de saúde.

Maiores Informações

Secretaria Geral da ANPED

R. Ministro Godoy, 969 - 3º andar, sala 310A - São Paulo, SP

Telefone: (011) 62-0855

Cep: 05.015-000

FARMÁCIA VIVA

A Farmácia Viva Professor Abreu de Matos, da comunidade de 4 Varas, é um projeto de Extensão da Universidade Federal do Ceará, que utiliza os resultados de pesquisas feitas pela UFC (Farmácia Escola e Horto de Plantas Mediciniais) sobre o valor terapêutico das plantas medicinais. O Professor Abreu de Matos tem sido o grande inspirador destes projetos que estendem às comunidades os benefícios de anos de pesquisas.

A Farmácia Viva dispõe de terreno apropriado, contendo 30 tipos de ervas e cerca de 50 mil plantas medicinais, cultivadas sem agrotóxicos, onde são colhidas, sacadas e produzidos pós para chás, xaropes e cápsulas para uso comunitário. Trata-se de um projeto que congrega o *saber científico* e o *saber fazer* dos raizeiros. Envolve 50 crianças de rua que foram treinadas e hoje constituem os "agentes de saúde criança", 20 mulheres artesãs que preparam sacos bordados para apresentação dos produtos e 10 agricultores que cuidam da plantação. Oferece renda para cerca de 100 famílias. Não tem fins lucrativos.

Coordenação: Professores Adalberto Barreto e Conceição Caland

Apoio: Departamento de Saúde Comunitária e Pró-Reitoria de Extensão / UFC, Vitae Clínica, Magistral, Centro Aquariano, Banco do Brasil e Sebrae.

Informações: Rua Profeta Isaias, 126 - Pirambu - Fortaleza - CE

Tel: (085)272-1499

Dalva A. Mello

MOPS - MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE

O Mops - Movimento Popular de Saúde - é um dos grandes movimentos populares do Brasil. Tem dimensão nacional e uma história de 17 anos.

Movimento Popular é uma das formas de se fazer política, a partir das classes marginalizadas e populares. Movimento Popular de saúde não é o mesmo que Pastoral da Saúde, embora possam ser aliados em muitos momentos. O Mops, por exemplo, não pertence a nenhuma igreja ou partido. É um espaço onde se encontram católicos, crentes, membros de cultos afros, pessoas de diversos partidos e não-filiados, enfim, todos que querem lutar pela melhoria da situação de saúde da população. Estas pessoas são parte dos muitos sujeitos que, a partir da década de 70, têm-se destacado na construção de um país mais justo e democrático.

Apesar das grandes dificuldades que encontramos para nos manter, estamos em expansão em todo o país e procuramos, ultimamente, uma maior capacitação de nossos militantes a fim de que nossa ação política consiga maiores conquistas na saúde junto às camadas mais pobres da sociedade.



O Mops, aliado a outras organizações populares, tem dado grande contribuição a conquistas na saúde. Uma destas lutas foi pelo SUS (Sistema Único de Saúde), que é hoje uma página democrática de nossa Constituição, embora muito longe de ser colocada na prática por incompetência e desinteresse do Governo. Este tem mais interesse em privatizar toda assistência à saúde para dar mais lucros aos donos de hospitais, clínicas, laboratórios e empresas prestadoras de serviço nesta área.

O Mops é um movimento popular do qual você pode participar. Basta se interessar pela saúde do povo e entrar em contato conosco. Você pode ser membro de outras organizações como partidos ou sindicatos, pastorais da criança, da saúde, ou outras, e ao mesmo tempo ser um

militante deste movimento. Basta uma carta e logo faremos chegar a você o material necessário para fazer parte de nosso movimento. Oportunamente lhe faremos uma visita através de algum de nossos representantes e articuladores.

O Mops tem dois eixos de atividades específicas: *Práticas Culturais e Populares em Saúde e Políticas Públicas de Saúde*. Além destes,

todo ano fazemos a Campanha "7 de abril", data que para nós significa o Dia Nacional de Luta pela Saúde. Em 96 esta campanha envolve atividades que culminarão na X Conferência Nacional de Saúde, que acontecerá de 2 a 6 de setembro, em Brasília. Os participantes, e você pode ser um deles, são escolhidos nas Conferências e Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde.

Se você desejar, entre em contato conosco e receberá nossas orientações e material para esta campanha. Converse com vizinhos e amigos que queiram iniciar esta caminhada, formem um grupo e se comuniquem conosco.

Rubem de Moraes Silva

p/ Mops Nacional
Cx. Postal 1607 - CEP 74001-970 - Goiânia/Go - Tel: (062)2254213

BEM-VINDO AO MUNDO SIMBÓLICO DA SAÚDE

Estás cansado do mundo a teu redor? Sê bem-vindo a meu mundo, onde reina a magia e dragões voam pelos céus. A beleza enche teus olhos e qualquer um pode buscar a glória de um trono! Ah, sim podes fazer isso em teu mundo também - mas é muito mais divertido aqui (Introdução ao "Reinos Esquecidos", um jogo de RPG de aceitação crescente entre os adolescentes onde cada jogador se projeta e joga como um personagem imaginário no cenário fictício criado pelos autores).

Estás cansado do mundo profissional ao teu redor? Rotinas e constrangimentos institucionais lhe sufocam? A mesquinhez das relações rouba o seu ânimo? Sê bem-vindo ao mundo invisível da cultura e das dimensões simbólicas que povoam a busca da saúde. Aqui, cada personagem é revestido de sentidos e irradia mensagens para além do domínio dos grandes poderes. A beleza dos misteriosos significados de cada ato e das suas surpreendentes repercus-

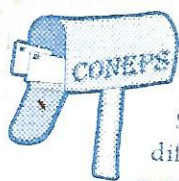
sões e interações pode transformar seu trabalho em jogo, em que o tabuleiro não é mais o serviço de saúde, mas a sociedade civil. Nesse jogo, a burocracia, os mandões e a carência de recursos são cruéis personagens que, no entanto, não conseguem segurar com as suas mãos a fluidez das palavras, idéias e solidariedades. Vista-se com os óculos da antropologia e o estetoscópio da psicanálise; arme-se com o método da educação popular; alie aos movi-

mentos sociais; abasteça-se de fé nos homens (inclusive os mais miseráveis) e em sua vocação de ser mais. Mas, antes de tudo, tome a poção mágica da interiorização e mergulhe no lago encantado da convivência afetuosa com alguns grupos populares.

O jogo já começou e vai dar um novo brilho à sua vida.

Eymard M. Vasconcelos

CARTA DOS LEITORES



Recebemos os boletins da Articulação de Educação Popular em Saúde e sabemos das dificuldades pertinentes para manter a organização do movimento.

Gostaria de dizer que estes materiais têm contribuído muito em nossos trabalhos, pois atuamos em 46 comunidades rurais em nosso município, que é formado por um acatamento do Incra, com mais de 3.000 famílias e 28 mil habitantes. Todos miniprodutores rurais.

Através de nossas criatividade de Educação Popular, temos conseguido atuar em algumas frentes, como:

- Mobilização para criação do movimento de mulheres trabalhadoras rurais, através de encontros de três dias.

Gostaria de receber boletins com informes sobre trabalhos feitos com responsáveis de crianças desnutridas.

Nanci Venerotti Gonçalves

Hospital Municipal Nossa Senhora do Loreto
Estrada do Carico, 26 - Galeão - Ilha do Governador

CONEPS: Há um trabalho junto aos pais de crianças desnutridas no ambulatório de Pediatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto. A responsável é Cláudia Domingues, assistente social. Você pode contactá-la, através do telefone 587-6410 ou escrever para o Hupe (Serviço Social): Av. 28 de setembro, 77, Vila Isabel. Outros profissionais que tenham interesse nessa área entrem em contacto direto com a Nanci.

EXPEDIENTE: Edição de Textos: Eymard M. Vasconcelos, Mônica de Assis, Victor Vincent Valla. Colaboradores: Vera Lúcia Dantas, Matilde Lobos, Suyan Morozza, Mercês de Araújo, Ana de Alencar, Ana Fontenelle, Dalva Mello, Julia F. Bucher, Izak Bejjzman, Elioenai Alves, Rubens de Moraes Silva. Projeto Gráfico: Adriana Carvalho (SDE/ENSP), Carlos Fernando Reis (SDE/ENSP). Produção Gráfica: Secretaria de Desenvolvimento Educacional/ENSP. Este boletim conta com a colaboração do Departamento de Endemias Samuel Pessoa/ENSP/FIOCRUZ, do Centro de Estudos e Pesquisas da Leopoldina/CEPEL e do Serviço Social do Hospital Universitário Pedro Ernesto.

COMISSÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Rua Uranos, 1496/sala 401 - Olaria
CEP 21060-070 - Rio de Janeiro - RJ

- Preparação das famílias para uma ação libertadora, incluindo a relação pais/filhos.
- Prática cultural em medicina popular.
- Saúde da Mulher.
- Defesa dos Direitos Humanos.
- Teatros educativos (prevenção e organização popular).

Informamos que será realizado este ano o I Curso de Especialização em Educação Popular em Saúde, para 46 pessoas, uma de cada comunidade rural do município de Carlinda.

Um grande abraço,

Manoel Rodrigues de Souza (Nelo)

Mops - Mato Grosso
Av. Antonio Castilho s/nº
Cx. Postal 11 - CEP: 78584 - Carlinda/MT

Caros colegas,

Gostaria de receber as possíveis informações e materiais sobre "Educação Popular em Saúde", principalmente o que se refere à saúde escolar e às oficinas pedagógicas.

Sou assistente social e trabalho na Delegacia Regional de Ensino de Ji-Paraná/RO, no setor de saúde escolar.

No entanto, a nossa vontade de aprender e conduzir melhor as nossas atividades de prevenção, promoção e educação para a saúde é muito grande.

Obrigada pela atenção,

Francisca Fátima de Lima

Assistente Social da Delegacia Regional de Ensino - Cx. Postal 134
Ji-Paraná/RO - Cep: 78958-000

CONEPS: A única contribuição que recebemos sobre esta temática está sendo publicada neste número. Esperamos que a partir de sua solicitação seja possível maior intercâmbio entre os profissionais que atuam neste campo.

A Coneps registra o recebimento do boletim informativo do Conselho Municipal de Saúde de Brumadinho. Esperamos que a IV Conferência Municipal de Saúde tenha sido mais um passo importante para a construção de um SUS justo, eficiente e democrático no município.

IMPRESSO